

# Os Cinco Sentidos e a Cultura Libertina do Século XVIII

**Angela Brandão**<sup>1</sup>, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Na pintura do forro do salão principal da Casa de Padre Toledo, em Tiradentes, Minas Gerais, podemos ver uma representação alegórica dos Cinco Sentidos. O tema dos Cinco Sentidos foi aceito de modo positivo a partir da cultura barroca, por sua “boa utilização”. O uso dos sentidos, como experiência não necessariamente ligada ao pecado, mas como caminho de aprimoramento espiritual, compunha a sensibilidade barroca. Compreender o programa decorativo do salão da Casa de Padre Toledo, contudo, ao sabor das transformações sensoriais ocorridas no século XVIII, nas quais os prazeres migram do universo de condenações dos pecados para um deleite autorizado, permite verificar o regramento dos sentidos, não mais tomados por impulsos insanos, mas orquestrados por rituais rigorosamente emoldurados pela etiqueta e pelo bom gosto.

**Palavras-chave:** cinco sentidos; Casa de Padre Toledo; Tratado das Sensações; Condillac; cultura libertina.

\*

In the painting on the ceiling of the main hall at Father Toledo’s House, in Tiradentes, Minas Gerais, we can see an allegorical representation of the Five Senses. The theme of the Five Senses was accepted in a positive way from the baroque culture, for its “good use”. The use of the senses as an experience not necessarily linked to sin, but as a path of spiritual improvement, made up the baroque sensibility. Understanding the decorative program of the hall of Father Toledo’s house, however, in accordance with the sensorial transformations that occurred in the eighteenth century, in which pleasures migrate from the universe of condemnations of sins to an authorized delight, allows to verify the rule of the senses, no longer taken by insane impulses, but orchestrated by rituals tightly framed by etiquette and good taste.

**Keywords:** five senses; Father Toledo’s House; Treatise on Sensations; Condillac; libertine culture.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq 2. Este texto traz alguns aspectos relacionados à pesquisa desenvolvida com apoio da FAPESP. Auxílio Regular. Número do Processo 2017/20984-6

Na pintura do forro do salão principal da Casa de Padre Toledo, em Tiradentes, Minas Gerais, podemos ver representações alegóricas dos Cinco Sentidos. São pinturas a têmpera e cola em cinco painéis, sobre madeira, emoldurados pela divisão estrutural do forro em cinco gamelas, com quatro trapézios laterais e um elemento central, retangular<sup>2</sup>. Ao centro de cada um dos medalhões, estão representados, um a um, os Cinco Sentidos por meio de alegorias. Casais galantes, em repouso, junto à natureza, com paisagens ao fundo sinalizam, por meio de gestos e atributos, o Sentido a que fazem referência (figs. 1- 6).



Figura 1 – Os Cinco Sentidos (visão geral). Autor desconhecido. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Segunda metade do século XVIII, Casa de Padre Toledo. Teto do Salão Principal. Tiradentes, MG. Foto: A. Brandão.

---

<sup>2</sup> VELOSO, Bethania Reis et alii. Crônicas de um Processo: Casa do Padre Toledo e os Históricos de suas Restaurações. In DANGELO, A.G.D. et alii (org.) *Museu Casa Padre Toledo: memória da restauração artística e arquitetônica*. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco Andrade, EA, UFMG, 2012. Pp. 78-90



Figura 2 – Tato. Autor desconhecido. Os Cinco Sentidos. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Segunda metade do século XVIII, Casa de Padre Toledo. Teto do Salão Principal. Tiradentes, MG. Foto: Angela Brandão.



Figura 3 – Olfato. Autor desconhecido. Os Cinco Sentidos. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Segunda metade do século XVIII, Casa de Padre Toledo. Teto do Salão Principal. Tiradentes, MG. Foto: A. Brandão.



Figura 4 – Visão. Autor desconhecido. Os Cinco Sentidos. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Segunda metade do século XVIII, Casa de Padre Toledo. Teto do Salão Principal. Tiradentes, MG. Foto: A. Brandão.



Figura 5 – Audição. Autor desconhecido. Os Cinco Sentidos. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Segunda metade do século XVIII, Casa de Padre Toledo. Teto do Salão Principal. Tiradentes, MG. Foto: A. Brandão.



Figura 6 – Paladar. Autor desconhecido. Os Cinco Sentidos. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Segunda metade do século XVIII, Casa de Padre Toledo. Teto do Salão Principal. Tiradentes, MG. Foto: A. Brandão.

Os Cinco Sentidos são representados a partir de cenas da mitologia clássica<sup>3</sup>. O Tato (fig. 2), no painel central, é Hermes ou Mercúrio<sup>4</sup> e Vênus ou Afrodite, que enfatizam o gesto do toque das mãos. Nos painéis laterais, o Olfato (fig. 3), é Eros que oferece uma flor para que Psiquê sinta seu perfume<sup>5</sup>; a Visão (fig. 4), é um casal não identificado, possivelmente Narciso e Eco que observam o espelho,

<sup>3</sup> *Museu Casa Padre Toledo*. Cartilha do Setor Educativo. Coordenação Geral Rodrigo Minelli Figueira. Elaboração e Textos. Regina C.R. T. Silvado. Pesquisa Celina Borges Lemos. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Universidade Federal de Minas Gerais, s/d. Seguimos, neste texto, a identificação da iconografia proposta na cartilha do setor educativo e também à luz dos estudos de Raquel Quinet Pifano. De acordo com a cartilha “não foi possível identificar os grupos que representam a visão e a audição. Os outros são Tato como Hermes e Afrodite, Olfato Eros e Psiquê e Paladar Dionísio e Ariadne.”

<sup>4</sup> “Esse jovem, com um joelho flexionado, tem o peito nu e sandálias à grega – toscamente desenhado, o joelho flexionado parece justificar-se para que seja visível a asa em seu calcanhar, o talares (asa que Mercúrio tinha nos calcanhares). A perna flexionada sobrepõe-se ao caduceu (identificado sobretudo pelas serpentes enroladas na ponta) e na cabeça, o jovem usa o pétaso alado (chapéu com copa baixa e aba pequena). Não há dúvidas: o jovem é Mercúrio.” PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. Os “cinco sentidos” ou o domínio das paixões in *A Arte da Pintura: Prescrições Humanistas e Tridentinas na Pintura Colonial Mineira* Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção de grau de Doutor em História e Crítica da Arte. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr. Sônia Gomes Pereira. Ano 2008. p. 177. A interpretação iconográfica aqui se pauta pela Iconologia de Cesare Ripa, segundo Raquel, uma das fontes imagéticas para tais pinturas. Pedro Germano Leal, no entanto, apresentou as gravuras que teriam sido utilizadas como modelo pelo pintor de Tiradentes. Ver LEAL, Pedro Germano. *Los Sentidos en Exilio: a propósito de las pinturas en los techos de la Casa de Padre Toledo en Tiradentes, Minas Gerais (Brasil)*. *II Simposio Internacional de Jóvenes Investigadores del Barroco Iberoamericano: Arte y Patrimonio: tráficos transoceánicos*, Universitat Jaume I. 2015. Adotamos, de modo geral, a identificação dos personagens mitológicos apresentada pela Cartilha do Setor Educativo do Museu Casa Padre Toledo.

<sup>5</sup>

enquanto um cão se agita a seus pés; a Audição (fig. 5), representada possivelmente como Apolo<sup>6</sup> que toca a lira para que a personagem feminina, talvez Dafne, ouça a música, sinalizando, com uma das mãos, o ouvido direito. O Paladar (fig. 6), representado como uma bacante ou Ariadne, que sustenta um jarrão e oferece um cálice de vinho a Baco, ambos sentados sob uma videira, com alguns alimentos dispostos em recipientes e um cão adormecido aos pés da divindade pagã.

Nada sabemos a respeito da autoria dessas pinturas. Poderia aventar-se uma hipótese ou ao menos estabelecer-se um esforço de atribuição a um pintor como Manoel Victor de Jesus, que atuava em Tiradentes no mesmo período. No entanto, estudos documentais e análise comparativa formal ainda deverão ser realizados para que se chegue a uma mínima possibilidade de atribuição de autoria para as pinturas da Casa de Padre Toledo.

Quanto ao encomendante das pinturas dos Cinco Sentidos para o forro, sabe-se que a morada onde se encontram, embora pertencera inicialmente ao Padre Luís Vieira da Silva, depois de sua transferência a Vila Rica, passou a ser habitada por Carlos Corrêa de Toledo, o Padre Toledo. Este personagem nasceu na Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, Capitania de São Paulo, em 1731. Foi designado vigário, em 1777, da Matriz de Santo Antônio de São José del Rei, hoje Tiradentes. Por seu envolvimento na Inconfidência Mineira foi preso aos 59 anos, em 1789. Permaneceu retido na Fortaleza de São Julião até ser transferido para uma prisão eclesiástica em Lisboa, onde morreu em 1803. Do ponto de vista político, a participação de Toledo na Inconfidência Mineira ficou reconhecida como uma das mais intensas e ativas<sup>7</sup>.

Esta casa em que residiu é considerada um importante edifício civil da arquitetura no Brasil Colonial, com aproximadamente oitocentos metros quadrados de área construída sobre um plano elevado chamado de Largo do Sol<sup>8</sup>.

Entre os livros de Padre Toledo é bastante aceitável não somente a presença, em sua biblioteca, dos autores sabidamente lidos entre os Inconfidentes, mas também a circulação de ideias e leituras comuns de exemplares compartilhados entre o grupo de letrados: representantes do clero (como os padres Toledo e Luís Vieira da Silva) e os poetas árcades (como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga). Afinal, como afirmou Carlos Guilherme Mota, a Inconfidência

---

<sup>6</sup> Raquel identificou também este personagem relativo à audição com Apolo, deus da música. PIFANO, R.Q. Op. cit. pp. 185-186

<sup>7</sup> CHIAVENATO, Julio José. *As Várias Faces da Inconfidência Mineira*. São Paulo: Contexto, 2000. Pp. 23, 45 e ss. MAXELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Pp. 118, 145-146. MOTA, Carlos Guilherme. *Ideia de Revolução no Brasil 1789-1801*. Petrópolis: Vozes, 1979. pp. 48 e 83. Segundo Mota, o Padre Toledo propunha uma alforria geral dos escravos como elemento para uma revolução.

<sup>8</sup> DANGELO, A.G.D. et alii (org.) *Museu Casa Padre Toledo: memória da restauração artística e arquitetônica*. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco Andrade, EA, UFMG, 2012. Pp. 35, 78-81. *Fundação Rodrigo Melo de Franco Andrade*. <https://www.ufmg.br/frmf/museu-padre-toledo/> acesso em 21 de novembro de 2014.

Mineira foi, sobretudo, um movimento de ideias e palavras e não propriamente um movimento de ação política<sup>9</sup>.

Com isso em mente, podemos somar três caminhos às interpretações já sugeridas para se compreender o teor do encargo dos painéis dos Cinco Sentidos. Primeiramente, são cenas bucólicas e pastoris, portanto baseadas na interpretação das obras de Virgílio e Ovídio, com a presença de casais galantes que ensinam princípios civilizatórios de cortesia, como bem demonstrou Raquel Quinet Pifano<sup>10</sup>. Em segundo lugar, os Cinco Sentidos podem ser entendidos como uma forma de conhecimento filosófico que se afirma no século XVIII, especialmente pela difusão do pensamento do Abade de Condillac. Finalmente, há que se notar um certo erotismo libertino nas pinturas dos Cinco Sentidos da Casa de Padre Toledo, bem ao sabor Setecentista.

Kenneth Maxwell apontou a presença de livros de Abade de Condillac na biblioteca do Padre Luís Vieira. De um modo geral, Maxwell indicava a influência de escritores franceses do século XVIII sobre o pensamento da Inconfidência, citando um ofício de 1789 contra “a incrível proliferação de **livros libertinos e escandalosos** [grifo nosso]<sup>11</sup>”.

Os Padres Toledo e Luís Vieira da Silva foram ambos enciclopedistas radicais, entusiastas da Revolução Norte-Americana. Além de Voltaire, Locke, Rousseau, Montesquieu, e também o Abade de Condillac, teriam lido autores “menores”, transmitidos como uma literatura clandestina, muitas vezes de segunda mão, e que “**irreverentes e muitas vezes obscenos** [grifo nosso], contribuíam para o desmoronamento do Antigo Regime, mais até do que grandes escritores do período”. Muitos dos romances que influenciavam os leitores inconfidentes, entre eles os padres inconfidentes, tinham elementos da pornografia própria da cultura libertina do século XVIII, autores como “intelectuais da baixa Ilustração” ou por autores como um Restif de la Bretonne, o chamado “Rousseau da Sarjeta”<sup>12</sup>. Em outras palavras, haveria uma combinação de leituras entre as ideias libertinas francesas, o pensamento sobre o fim do estatuto colonial da América e a defesa da Independência dos Estados Unidos e, mais tarde, da própria Revolução Francesa.

---

<sup>9</sup> MOTA, Carlos Guilherme. *Ideias de Revolução no Brasil*. Op.cit.

<sup>10</sup> PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. *A Arte da Pintura: Prescrições Humanistas e Tridentinas na Pintura Colonial Mineira*. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção de grau de Doutor em História e Crítica da Arte. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr. Sônia Gomes Pereira. 2008 e PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. “A representacao dos cinco sentidos na pintura colonial mineira: o ideal de cortesia.” *Portuguese Studies Review*, vol. 18, no. 1, 2010, p. 81 e ss. *Academic OneFile*, Acesso 17 Agosto 2018.

<sup>11</sup> RIZZINI, Carlos. *Hypólito da Costa e o Correio Brasiliense*. São Paulo: Brasiliense, 1957. Apud. MAXWELL, K. Op. cit. pp. 214-215

<sup>12</sup> RODRIGUES, André Figueiredo. *O Clero e a Conjuração Mineira*. São Paulo: Humanitas. FFLCH, USP, 2002. Pp. 144 e ss. Ver Também RODRIGUES, André Figueiredo. *Estudo Econômico da Conjuração Mineira: análise do sequestro dos bens dos inconfidentes da comarca do Rio das Mortes*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

A libertinagem, segundo Villata, não se limitava à Inconfidência, mas tocava, como na Europa, a moralidade coletiva em Minas Gerais, parece-lhe ter sido combinada ao ideal de civilidade de Corneille, (autor também presente na biblioteca do Padre Luís Vieira), em que se admitiam certas ilicitudes sexuais desde que não prejudicassem a aparência, o convívio, estabelecendo certa cisão “entre o ser e o parecer”. As ideias políticas se articulavam, portanto, nas bibliotecas do clero inconfidente, a questões morais<sup>13</sup>.

A cultura do barroco havia sido fortemente emblemática. Mesmo com um certo esvaziamento simbólico operado pela estética rococó, seria ilusório crer num puro decorativismo dessas imagens representando os Cinco Sentidos, numa preocupação somente com o embelezamento pictórico de uma grande sala de visitas. A representação dos Cinco Sentidos “esconderia”, certamente, um sistema de referências e alusões, proporcionando um lugar para meditações e diálogos. As pinturas da casa de Padre Toledo poderiam, portanto, ser entendidas, de saída, como um elogio ao valor da simplicidade da vida campestre e bucólica; como uma reflexão sobre o efêmero e as vaidades: as coisas e as sensações do mundo são passageiras, só o espírito é eterno.

O tema dos Cinco Sentidos, no entanto, foi aceito como algo positivo a partir da cultura barroca, quando se apresenta sua “boa utilização”. O uso das sensações, como uma experiência não necessariamente ligada ao pecado, mas como um caminho de conhecimento e aprimoramento espiritual compunha parte dos exercícios de Inácio de Loyola e que se estendem sobre a sensibilidade barroca.

Quarto ponto, gostar, com o gosto, coisas amargas, assim como as lágrimas, tristeza e o verme da consciência. (...) Terceiro ponto: aspirar e saborear com o olfato e com o gosto a infinita suavidade e doçura da divindade, da alma e das suas virtudes e de tudo, conforme a pessoa que se contempla. Refletir em si mesmo e tirar proveito disso<sup>14</sup>.

Os Cinco Sentidos adquirem, portanto, uma validade cultural múltipla e complexa ao longo dos séculos XVII e XVIII. Da meditação místico-religiosa à filosofia, da compreensão da arquitetura à descoberta das sensações do corpo, como caminho de auto-conhecimento e experiência erótica na literatura libertina.

Encontramos entre as formas de apresentação dos Cinco Sentidos, com grande difusão por meio de gravuras, sua aproximação com as Cinco Ordens Clássicas, como um saber universalizado e transmitido *ad nauseam* pelos Tratados de Arquitetura a partir do século XVI<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> VILLALTA, Luiz Carlos. *Os Clérigos e os Livros nas Minas Gerais da Segunda Metade do Século XVIII. in Acervo: Revista do Arquivo Nacional. Vol. 8 n 1-2 (jan. dez. 1995) Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995, p. 41*

<sup>14</sup> LOYOLA, Inácio de. Exercícios 69 e 124. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Loyola, 2002.

<sup>15</sup> RYKWERT, Joseph. *A Coluna Dançante: sobre a ordem na arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 2015. p. 14

Vredeman de Vries (1527-1609), gravador, arquiteto e pintor, publicou uma série de livros para a difusão das Ordens Clássicas, nos Países Baixos, como o *L'Architectura*<sup>16</sup>. Em 1606, Vredeman de Vries publicou, com seu filho Paul de Vries, a obra *As cinco ordens da Arquitetura, a saber Toscana, Dórica, Jônica, Coríntia e compósita*, editada por Hendrick Hondius, em Haya. Esta edição não continha texto explicativo algum, porém estabelecia uma relação entre as cinco Ordens Clássicas da Arquitetura e os Cinco Sentidos<sup>17</sup>. Gravuras e ilustrações da obra de Vredeman e Paul de Vries circularam como folhas avulsas, dispersas e comercializadas separadamente. Encontramos, em diferentes acervos, exemplares das gravuras avulsas da obra dos Cinco Sentidos associadas às Ordens Clássicas, tantos em originais de Paul de Vries como em séries de reproduções ao longo do século XVII e XVIII.

Em cenários arquitetônicos, como paisagens urbanas ideais ou *caprichos*, os Cinco Sentidos são curiosamente representados por casais, tais quais nossos pares do forro da casa de Padre Toledo. A Ordem Dórica é a Audição, em que um tocador de alaúde seduz a dama a seu lado. A Ordem Jônica, como Olfato, é representada, porém, por uma figura clássica feminina, uma personagem da mitologia isolada em primeiro plano, que aspira o perfume de flores. Ao fundo o casal caminha ao largo de um jardim. A Ordem Cortíntia representa o Paladar. Uma figura mitológica feminina ergue uma taça e tem aos pés frutas e outros alimentos. Um jovem bebe água numa fonte. Entre eles um cão se agita. A Ordem Compósita, por sua vez, demonstra o Tato. Uma figura monumental feminina gesticula com as mãos e uma figura masculina reduzida em proporção tenta livrar-se de um cão que o persegue. A Visão representa a Ordem Toscana, numa cena em que a figura feminina observa seu próprio rosto no espelho ao lado de uma águia, enquanto o personagem masculino transporta algo semelhante a um instrumento ótico, que não pudemos ainda identificar.

Caberia, certamente, uma análise mais ampla sobre os caminhos culturais, literários, poéticos e iconográficos dos Cinco Sentidos ao longo dos séculos XVII e XVIII. Porém, no limites dessas linhas, o exemplo das gravuras de Vries que aproximam as Ordens da Arquitetura e os Sentidos é suficiente para demonstrar as variadas possibilidades associativas do tema.

Raquel Quinet Pifano observou que:

---

<sup>16</sup> VREDEMAN DE VRIES, Hans. *Architectura...* Adresse Anvers, G. de Jode, 1577. Disponível em <http://architectura.cesr.univ-tours.fr/Traite/Notice/INHA-Res207.asp>, acesso em 14 de agosto de 2017.

<sup>17</sup> LOMBAERDE, Piet. LOMBAERDE, Piet. Hans Vredemand de Vries and the Artes Machanicæ revisited. Belgium: Brepols, 2005. LOMBAERDE, Piet. Jan Vredeman de Vries. In *Architettura: architecture, textes e images. XVIe.-XVIIe siècle. LES LIVRES D'ARCHITECTURE Manuscrits et imprimés publiés en France, écrits ou traduits en français (XVI<sup>e</sup> siècle - XVII<sup>e</sup> siècle)* Direction Frédérique Lemerle et Yves Pauwels. Disponível em <http://architectura.cesr.univ-tours.fr>, acesso em 14 de agosto de 2017.

a fecunda tese de John Locke (que em grande medida justificou o apelo às sensações traduzido também pelo culto do prazer na poética rococó) de que as ideias são produzidas no homem a partir de suas sensações, ou seja, só é possível pensar sobre a matéria fornecida pela experiência sensível, adequar-se-ia com muita pertinência a essa cadeia de aproximações entre a pintura dos *Cinco Sentidos* no teto da residência de Padre Toledo e o centro gerador de modelo mais avançado da época, a França<sup>18</sup>.

Porém, para a autora, como bem demonstrado em sua tese, não tratam apenas dos Sentidos humanos, mas vão além disso, num jogo simbólico evocativo das virtudes. Em suas palavras: “a leitura iconográfica dessas imagens nos permite afirmar (...) que seu significado não se restringe à representação dos sentidos humanos”<sup>19</sup>.

Gostaria de observar, no entanto, de modo um pouco mais detido, a presença de obras de Abade de Condillac nas bibliotecas dos Inconfidentes, em Minas Gerais, como apontamos antes. O escrito de Eduardo Frieiro, publicado originalmente em 1945, *O Diabo na Livraria do Cônego*, analisa detidamente a biblioteca do Padre Luís Vieira da Silva, com seus 276 livros: “A filosofia da observação, o sensualismo de Locke, estava representado por três tomos das obras do abade de Condillac<sup>20</sup>”. Etienne Bennot, o Abade de Condillac, nasceu em Grenoble, em 1715. Era membro de uma família de cultos magistrados. Manteve ligações intelectuais com Rousseau, Diderot, D’Alambert e Voltaire. Quanto à obra de Descartes, discordava de seu “penso, logo existo”, ao propôr algo no entanto semelhante: “sinto, logo existo”<sup>21</sup>.

O *Tratado das Sensações* de 1745, reeditado com atualizações e acréscimos em 1798, foi considerado, entre os escritos de Condillac, o mais importante e o grande responsável pelo sucesso do autor. As ideias ali contidas foram discutidas, segundo Poivet, pelos homens de seu tempo com enorme vivacidade. Se, para Michellet, o *Tratado das Sensações* é o livro que contém todo o século XVIII<sup>22</sup>, parafraseando Michellet, Poivet diria que “o *Tratado das Sensações* contém todo Condillac”. A ideia de apresentar uma estátua, cujos sentidos vão se abrindo um a um, foi uma solução literária que agradou, em muito, também às leitoras mulheres de seu tempo e um dos elementos que iria garantir o enorme sucesso do livro<sup>23</sup>.

---

<sup>18</sup> PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. *A Arte da Pintura: Prescrições Humanistas e Tridentinas na Pintura Colonial Mineira*. Op. cit.

<sup>19</sup> PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. “A representação dos cinco sentidos na pintura colonial mineira: o ideal de cortesia.” *Portuguese Studies Review*, vol. 18, no. 1, 2010, p. 81+. *Academic OneFile*, Accessed 17 Aug. 2018. E PIFANO, Raquel Quinet. Tese, p. 198.

<sup>20</sup> FRIEIRO, Eduardo. *O Diabo na Livraria do Cônego*. São Paulo: Itatiaia, Universidade de São Paulo, 2957, p. 37

<sup>21</sup> POIVET, F. In Condillac. *Traité des Sensations*. Première Partie. Paris: Delagrave, 1885. Pp IV - XI

<sup>22</sup> MICHELET, J. Précis de l’histoire de France, p. 283. Apud. POIVET, F. op. cit. p. XVII

<sup>23</sup> POIVET, F. Introduction. In CONDILLAC. *Traité des Sensations*. Première Partie. Paris: Delagrave, 1885. Pp. I - III.

Emprestando de Locke o princípio de que todo nosso conhecimento vem dos Sentidos, apresentará a teoria de que recebemos da natureza nossos sentidos e aprendemos a utilizá-los: aprendemos a ver, sentir, ouvir, saborear e tocar. Concebeu, no *Tratado*, o Homem como uma estátua na qual os sentidos agem separadamente e sucessivamente, animando-a. Condillac explicou as causas físicas de nossa sensibilidade e de nossa memória, construídas por meio dos cinco sentidos. Não obstante as críticas a sua obra e às fragilidades filosóficas de seu pensamento, Condillac foi o primeiro a decompor, de modo claro, o Homem em Sentidos e procurando determinar quais sensações estão relacionadas a cada um dos Sentidos.

Quando a alma se vê privada de uma sensação agradável ou necessária a sua felicidade, segundo Condillac, ela experimenta uma inquietude chamada desejo. À medida em que nossos desejos são repetidos e continuados, tornam-se a paixões. Condillac buscou compreender as causas físicas de nosso entendimento e de nossa compreensão da realidade, assim como as causas físicas que constituem nossa memória, como a antecipar a memória involuntária proustiana. A partir disso, defendia o livre arbítrio, a liberdade, pelo bom uso dos sentidos e pelo domínio das paixões. O pensamento de Condillac, contido no *Traité des Sensations*, aqui apenas grosseiramente resumido, somada à presença de livros de sua autoria nas bibliotecas dos inconfidentes, permite suspeitar de uma atenção intelectual especialmente voltada para os Cinco Sentidos e observar por um certo ângulo as pinturas da Casa de Padre Toledo.

Compreender, enfim, o programa decorativo da Casa de Padre Toledo, especialmente da sala principal, ao distanciar o uso dos Cinco Sentidos como esforço espiritual, parece nos levar a um contexto em que as sensações deixam de ser, na atmosfera cortesã e libertina do Setecentos, caminhos de evolução mística, para fazer parte de uma deliberada permissão aos prazeres. Um exercício filosófico, tal qual proposto por Condillac, mas também de sociabilidade e de demonstração do *savoir-vivre*.

### Referências bibliográficas

CHIAVENATO, Julio José. *As Várias Faces da Inconfidência Mineira*. São Paulo: Contexto, 2000.

CONDILLAC, A. *Traité des Sensations*. Première Partie. Paris: Delagrave, 1885.

DANGELO, A.G.D. et alii (org.) *Museu Casa Padre Toledo: memória da restauração artística e arquitetônica*. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco Andrade, EA, UFMG, 2012. Pp. 35, 78-81. *Fundação Rodrigo Melo de Franco Andrade*. <https://www.ufmg.br/frmfa/museu-padre-toledo/> acesso em 21 de novembro de 2014.

FRIEIRO, Eduardo. *O Diabo na Livraria do Cônego*. São Paulo: Itatiaia, Universidade de São Paulo, 1957.

LEAL, Pedro Germano. Los Sentidos en Exilio: a propósito de las pinturas en los techos de la Casa de Padre Toledo en Tiradentes, Minas Gerais (Brasil). *II Simposio Internacional de Jóvenes Investigadores del Barroco Iberoamericano: Arte y Patrimonio: tráficos transoceánicos*, Universitat Jaume I. 2015.

LOMBAERDE, Piet. *Hans Vredemand de Vries and the Artes Machinicae revisited*. Belgium: Brepols, 2005.

LOMBAERDE, Piet. Jan Vredeman de Vries. In *Architettura: architecture, textes e images. XVIe.-XVIIe siècle. LES LIVRES D'ARCHITECTURE manuscrits et imprimés publiés en France, écrits ou traduits en français (XVI<sup>e</sup> siècle - XVII<sup>e</sup> siècle)* Direction Frédérique Lemerle et Yves Pauwels. Disponível em <http://architectura.cesr.univ-tours.fr>, acesso em 14 de agosto de 2017.

LOYOLA, Inácio de. Exercícios 69 e 124. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Loyola, 2002.

MAXELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MOTA, Carlos Guilherme. *Ideia de Revolução no Brasil 1789-1801*. Petrópolis: Vozes, 1979.

*Museu Casa Padre Toledo*. Cartilha do Setor Educativo. Coordenação Geral Rodrigo Minelli Figueira. Elaboração e Textos. Regina C.R. T. Silvado. Pesquisa Celina Borges Lemos. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Universidade Federal de Minas Gerais, s/d.

PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. Os “cinco sentidos” ou o domínio das paixões in *A Arte da Pintura: Prescrições Humanistas e Tridentinas na Pintura Colonial Mineira* Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção de grau de Doutor em História e Crítica da Arte. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr. Sônia Gomes Pereira. Ano 2008.

PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. "A representacao dos cinco sentidos na pintura colonial mineira: o ideal de cortesia." *Portuguese Studies Review*, vol. 18, no. 1, 2010, p. 81 e ss. *Academic OneFile*, Accessed 17 Aug. 2018.

POIVET, F. In Condillac. *Traité des Sensations*. Première Partie. Paris: Delagrave, 1885.

RODRIGUES, André Figueiredo. *Estudo Econômico da Conjuração Mineira: análise do sequestro dos bens dos inconfidentes da comarca do Rio das Mortes*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

RODRIGUES, André Figueiredo. *O Clero e a Conjuração Mineira*. São Paulo: Humanitas. FFLCH, USP, 2002.

RYKWERT, Joseph. *A Coluna Dançante: sobre a ordem na arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

VELOSO, Bethania Reis et alii. Crônicas de um Processo: Casa do Padre Toledo e os Históricos de suas Restaurações. In DANGELO, A.G.D. et alii (org.) *Museu Casa Padre Toledo: memória da restauração artística e arquitetônica*. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco Andrade, EA, UFMG, 2012.

VILLALTA, Luiz Carlos. *Os Clérigos e os Livros nas Minas Gerais da Segunda Metade do Século XVIII. in Acervo: Revista do Arquivo Nacional. Vol. 8 n 1-2 (jan. dez. 1995) Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.*

VREDEMAN DE VRIES, Hans. *Architectura...* Adresse Anvers, G. de Jode, 1577. Disponível em <http://architectura.cesr.univ-tours.fr/Traite/Notice/INHA-Res207.asp>, acesso em 14 de agosto de 2017.